

GT 23 – Identidade profissional

Coordenador(as): Prof^a Dra. Vanessa de Andrade Barros (UFMG); Prof. José Newton Garcia de Araujo (PUC-Minas); Prof^a. Fabiana Goulart (UNA)

Ementa: Relação identidade e trabalho; Identidade profissional e reconhecimento social; Construção subjetiva e Identidade profissional; Formação inicial e continuada; construção identitária; Tecnologias de informação e identidade profissional.

Apresentação Oral

Adelir Aparecida Marinho de Barros.

Identificando concepções de identidade docente da educação infantil em um contexto de pesquisa.

Mara Marçal Sales, Karina Beatriz de Sousa Nogueira.

Notas sobre o trabalho dos carroceiros de Belo Horizonte frente a proibição da utilização da tração animal.

IDENTIFICANDO CONCEPÇÕES DE IDENTIDADE DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CONTEXTO DE PESQUISA

doi: 10.47930/1980-685X.2022.2301

¹BARRROS, Adelir Aparecida Marinho de. – adelir.amb@gmail.com
Instituto Federal de Sul de Minas – Campus Pouso Alegre
Pouso Alegre – MG - Brasil

Resumo: *O texto apresenta o resultado de uma pesquisa de doutorado, realizada na Puc Campinas. O objeto da pesquisa foi a identidade docente, temática inserida no contexto da educação infantil, com ênfase na discussão acerca das tensões presentes nesse segmento educacional originadas das concepções de pertencimento a categoria docente, em especial, as concepções que dizem respeito a compreensão da função docente desta etapa educativa relacionada as compreensões externas a esse contexto. Compreender essas concepções nos possibilitou a elaboração do seguinte problema de investigação: em que medida as concepções externas acerca do papel da Educação Infantil e da função de seus professores têm impactado esses profissionais em seu sentimento de pertença à categoria profissional docente? Os instrumentos utilizados para compor o material empírico, que tinham como objetivo entender esse problemática, foram questionário e entrevista semiestruturada, sendo que o questionário foi realizado com pais de alunos matriculados em unidades escolares da educação infantil – creche e pré-escola -, e as entrevistas semiestruturadas com professores e diretoras desta etapa educativa e também com secretária de Educação do município escolhido para o desenvolvimento da pesquisa. A análise dos materiais revelou que a busca por reconhecimento profissional tem vinculação com o significado que os professores atribuem a sua função e condicionada à significação que a sociedade atribui à função docente.*

Palavras-Chave: *Identidade docente. Educação infantil. Profissionalização. Conceitos. Concepções.*

1 INTRODUÇÃO

A compreensão das concepções acerca da função docente no contexto da educação infantil motivou o desenvolvimento de uma pesquisa em nível de Doutorado. As concepções são construídas por meio de conceitos, estes se estabelecem via paradigmas que são resultados dos diferentes contextos sociais, políticos, econômicos e históricos vivenciados socialmente.

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP), Linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, Bolsista: CAPES (PROSUC). Docente substituta na IFSULDEMINAS.

A escola, pertencente a sociedade, não é um espaço neutro, nesse sentido, é impactada por esses movimentos históricos, econômicos, políticos e culturais, sendo assim, identificar as concepções que estão inseridas na coletividade nos possibilita conhecer crenças, valores e normas de conduta que nela estão postas. Em especial, quando falamos da construção da escola de educação infantil, temos que considera-los, visto que, ainda é possível ver marcas dessa construção que colaboram com o modo de “ver” e na forma de elaborar as concepções acerca da função docente na educação infantil pela sociedade.

A reflexão teórica realizada com o intuito de apreender o processo da construção identitária se deu por meio da problematização a respeito da diferenciação das terminologias – conceitos e concepções, marcados pelo decurso histórico da construção da escola de educação infantil. Ademais, tendo como objetivo conhecer as tensões acerca da compreensão da função, trazidas de fora do ambiente escolar, e assim denominadas por nós de externas, nos possibilitou entender de que forma as professoras² eram impactadas por elas. Resultado de concepções, a compreensão da função docente na educação infantil, estava vinculada ao sentimento de pertencimento a categoria docente, discussões que se apresentam nesse texto, resultado da pesquisa já finalizada.

A inserção nessa discussão só foi possível por meio da construção do material empírico que nesta pesquisa foram o questionário e entrevista semiestruturada. O questionário enviado somente aos pais de alunos matriculados nas escolas de educação infantil creche e pré-escola, teve como foco conhecer a concepção destes acerca da função docente e do papel da escola de educação infantil. As entrevistas realizadas com professoras e diretoras³ das unidades escolares, teve como objetivo identificar as concepções sobre a sua função e se elas influenciam o reconhecimento do pertencimento à categoria docente, além de objetivar ampliar a compreensão sobre questões de políticas educativas que envolvem esse segmento, realizamos também entrevista semiestruturada com a secretária de Educação do município escolhido para o desenvolvimento da pesquisa.

² A pesquisadora recebeu de algumas escolas convite para falar nas reuniões de HTPCs sobre a BNCC na Educação Infantil, o que demandou, no decorrer do ano letivo de 2019, conhecer diferentes unidades escolares. Chamou a atenção o interesse apresentado pelos(as) diretores(as) e pelos(as) professores(as) em estudos de formação continuada e a preocupação com o contexto em que desenvolviam suas atividades pedagógicas. Por esse motivo, foram enviados convites aos diretores e aos professores para participarem da pesquisa. Aceitaram participar da pesquisa somente professoras, por esse motivo no texto o gênero a ser utilizado será no feminino.

³ Atualmente a rede pública do município possui em seu quadro diretores tanto do sexo feminino como do masculino o mesmo pode ser dito dos professores, e o convite para participar da pesquisa foi enviado a todos. No entanto, obtivemos retorno do aceite somente de diretoras

2 COMPREENDENDO O CONTEXTO DA DISCUSSÃO

A história revela as marcas deixadas pelos paradigmas. As marcas das quais fazemos menção podem ser compreendidas na forma com que se estabelece o papel social da escola bem como o da escola de Educação Infantil, a esse respeito, destacamos que

a marca histórica da criação das escolas de Educação Infantil no Brasil, em parte foi construída sobre e com o discurso assistencialista o que ajudou na elaboração de conceitos, por meio das quais também foram construídas concepções a respeito da figura do professor da Educação Infantil e de suas ações na realização da função docente. (BARROS, 2021, p. 28).

Considerando assim que essas marcas em certa medida, contribuem com a desvalorização da função dos docentes dessa etapa educativa, o que também possibilita a falsa compreensão de que esses professores, tanto no âmbito social quanto no educacional, possuem um nível inferior em relação aos professores de outros níveis de ensino.

Tendo por referência as discussões apresentadas nas pesquisas realizadas por Fernandes (2014), Macedo (2014), Marcondes (2012) e Raniro (2016), observa-se que a despeito das evoluções históricas, culturais e tecnológicas que possibilitam mudanças paradigmáticas, verifica-se que, na sociedade, ainda há dificuldade de compreender qual é o papel da escola de educação infantil. Visto que, de um modo geral, discussões no âmbito das pesquisas acadêmicas apresentam que as marcas históricas da criação das escolas de educação infantil estão ligadas com a inserção da mulher no mercado de trabalho.

Tal fato também teve vinculação a escolha de a quem caberia os cuidados das crianças nos espaços destinados a guarda e cuidado dessas crianças, responsabilidade que foi destinada às mulheres, já que a correlação feita foi que sendo mães e as funções domésticas decorrentes da maternidade eram similares as atividades que seriam realizadas na escola de educação infantil em termos de cuidado. Concepção que suscitou o entendimento de que as mulheres seriam mais aptas para exercer o ofício. Do mesmo modo, as nomenclaturas, da qual são designadas às professoras nessa esfera educacional, também revelam essas marcas históricas, que de acordo com Lopes (2015), a denominação de “tia” dada à figura da professora de educação infantil, vem carregada da concepção vinculada a aproximação entre a escola e a família em um sentido de parentesco, reforçada a ideia apontada por Fernández (1994), de que,

[...] ao se considerar o ‘cuidado’ das crianças e sua educação como inerentes à ‘natureza’ feminina, o trabalho docente passa por um esvaziamento. Tal situação o transforma em uma atividade não mediatizada, não criativa, não rentável, não produtiva e até invisível, como uma extensão do trabalho doméstico (p. 110).

Além disso, pode-se considerar também que essa concepção remetia à ideia da não necessidade de formação formal para o trabalho docente para essa etapa educativa. No entanto, em um movimento de valorização as pesquisas apontam também que a inserção dessa etapa educativa no sistema educacional contribuiu para que se levantassem debates sobre o discernimento do trabalho pedagógico nela desenvolvido e para a clareza da necessidade de se ter políticas públicas voltadas a ela.

3 PRODUÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Subsidiada pelo elemento inicial do objeto de pesquisa, que nos possibilitou a elaboração do problema e a delimitação do objetivo geral assim como os objetivos específicos, sinalizamos como destaque o ser singular, o docente, e, assim referenciadas pela temática, nos apoiamos nos dizeres de Martins (2015, p. 30):

[...] é apenas pela análise dialética da relação entre o singular e o universal, entre o indivíduo particular e a totalidade social que se torna possível um conhecimento concreto sobre ambos, ou seja, é apenas por essa via que a ênfase conferida ao particular não se converte no abandono da construção de um saber na perspectiva da totalidade.

A metodologia utilizada de produção do material empírico objetivou: (i) a garantia acerca do processo qualitativo de forma rigorosa, que se iniciou a partir de preparação minuciosa da realização do questionário e da entrevista semiestruturada, escolha que se justifica pelos pressupostos teóricos e práticos aqui apresentados; (ii) a análise profunda do material empírico, respeitando os passos recomendados pelo procedimento da análise de conteúdo, permitiu rigor científico em relação ao texto conclusivo da pesquisa.

Considerando o descrito e em um movimento de construção, apresentamos os instrumentos da produção do material empírico⁴.

3.1 Os instrumentos

Com o intuito de responder satisfatoriamente as questões de pesquisa, é imprescindível cuidado na escolha dos instrumentos para a produção do material empírico. Considerando tal pressuposto, os instrumentos aqui utilizados foram: questionário e entrevista semiestruturada.

Para iniciar a pesquisa enviamos um questionário para a secretaria de educação do município escolhido para a pesquisa que teve como finalidade obter informações concernentes a aspectos mais objetivos do contexto pesquisado, objetivou-se conhecer: (i) total de escolas de

⁴ Para o desenvolvimento de pesquisa, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-Campinas por meio do Parecer Consubstanciado CAAE 79622917.2.0000.5481, em abril de 2018.

educação infantil; (ii) quantidade de crianças atendidas na educação infantil; (iii) quantidade de docentes que atuam nessa etapa educativa; (iv) qual a nomenclatura era utilizada para designar as escolas de educação infantil.

O outro questionário foi enviado aos pais de alunos matriculados nas unidades escolares da educação infantil – creche e pré-escola – e teve como objetivo buscar informações relativas a aspectos mais objetivos da realidade pesquisada, como dados sociodemográficos, e também a aspectos subjetivos dessa realidade, com intuito de: (i) obter informações referentes à compreensão sobre os motivos de matrícula na educação infantil no município; (ii) conhecer o posicionamento dos pais a respeito da importância da educação infantil.

A entrevista semiestruturada realizada com as professoras, diretoras e secretaria de educação infantil e é caracterizada por ser um instrumento que, no decorrer da pesquisa, possibilita ao pesquisador realizar novas questões, sempre apoiado em seu referencial teórico e por meio de um roteiro preestabelecido de perguntas. As entrevistas semiestruturadas feitas tivemos como objetivo conhecer as concepções a respeito da função dos professores de educação infantil e, ao mesmo tempo, saber qual papel atribuem a essa etapa educativa, tendo como referência suas compreensões sobre o lugar que ela ocupa no sistema educacional.

3.2 Participantes

Foram participantes dessa pesquisa pais dos alunos das escolas de educação infantil, ao todo foram enviados 804 questionários e retornaram 237 questionários, foram partícipes também sete professoras atuantes da educação infantil, selecionadas a partir de critérios preestabelecidos e por aceitarem participar da pesquisa, cinco diretoras, sendo duas atuantes em creches, que atendem as crianças de zero a 3 anos e 11 meses e três de pré-escola que atendem as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses, além da secretaria de educação do município onde a pesquisa foi realizada.

3.3 Retornando ao material empírico

Para o questionário que foi enviado aos pais, elaboramos duas perguntas abertas: (i) Por que você matriculou seu(sua) filho(a) na creche ou EMEI? (ii) Você considera a escola de Educação Infantil (creche ou EMEI) importante? Por quê?

Nosso objetivo com esse instrumento foi o de conhecer a concepção dos pais sobre o papel da escola de Educação Infantil e a fim de conhecer o perfil dos pais, nesse mesmo questionário,

foram realizadas perguntas fechadas, o que nos possibilitou compor os dados sociodemográficos sobre eles.

E em relação a entrevista semiestruturada o objetivo foi de conhecer a concepção a respeito da função dos professores de educação infantil e também sobre qual papel atribuem a essa etapa educativa, para isso foram realizadas, como base, as seguintes perguntas: (i) *“Para você, quem é o professor de Educação Infantil?”* e (ii) *“Qual a função do professor de Educação Infantil?”*

Considerando a entrevista semiestruturada feita com as professoras a pergunta inicial direcionadora da entrevista foi (i) *“Como você descreve, de acordo com sua experiência como professora de Educação Infantil, qual a função do professor de Educação Infantil?”*

Assim, o caminho escolhido em termos da escolha desses instrumentos, nos ajudou a elucidar as concepções partindo dos sentidos que atribuem a função e também analisar a reflexão da natureza do trabalho docente e, ao mesmo tempo, saber qual papel conferem a essa etapa educativa, tendo como referência suas compreensões sobre o lugar que ela ocupa no sistema educacional.

3.4 Conhecendo as concepções dos pais

Das análises decorrentes da leitura das respostas dos pais ao questionário enviado, buscamos identificar no referido material as concepções dos pais sobre o papel da escola de Educação Infantil. Para isso realizamos um levantamento das palavras que mais aparecem nas respostas que possibilitam assim inferir quais são as concepções deles.

As palavras mais recorrentes foram desenvolvimento, trabalho, aprendizagem, aprendizado, aprender, socialização e interação.

Considerando as perspectivas apresentadas por Vygotski (2000) o desenvolvimento é compreendido como um processo histórico e cultural, caracterizando, assim, um salto qualitativo na relação da criança com os conteúdos sistematizados. Sobre a palavra trabalho, essa aparece nas respostas em um contexto de justificativa acerca do motivo da matrícula nas unidades de Educação Infantil. Nas respostas despontaram as palavras aprender, aprendizado e aprendizagem que foi possível inferir que os pais se posicionam sinalizando ter um “olhar” para a educação infantil como uma etapa que de fato propicia a aprendizagem, demonstrando que compreendem que nesse segmento educacional, as crianças ali inseridas se apropriam dos conhecimentos, incluídos em um processo de socialização, outra palavra que surgiu nas respostas. A socialização posta no contexto educacional se torna um aspecto relevante do

processo formativo e no processo de desenvolvimento do ser humano, considerando que é no contexto das relações que as crianças têm a possibilidade de conhecer o mundo que as rodeia, as regras e a diversidade, elementos constituintes das relações interpessoais.

O tom nas respostas apresentadas pelos pais é de valorização da função e reconhecimento do papel da escola de educação infantil. Dessa forma, por meio das respostas, os pais indicam a compreensão das necessidades de desenvolvimento das crianças, fazendo emergir a importância da escola de educação infantil no processo.

3.5 Conhecendo as concepções das professoras, diretoras e secretaria de educação

As respostas trazidas pelas diretoras sobre a compreensão da função docente apresentam considerações que apontam discussões específicas acerca da função docente em relação a atividade pedagógica, esse movimento de questionamento se dá em relação a ação docente que deve ser feita pelo próprio docente de forma consciente. Visto que consideram

a revolução que a ação docente promove no desenvolvimento da criança. Entender isso é compreender o papel do conteúdo enquanto resultado dos conhecimentos produzidos pela humanidade e como a criança se relaciona com ele. A compreensão dessa ação se dá por meio da reflexão docente sobre a práxis. (BARROS, 2021, p. 138)

Salientam a compreensão acerca da identidade docente imbricada no entendimento da profissionalidade docente em função do que é específico da educação infantil.

Quando realizamos a análise das respostas dadas pela secretária de educação, nos possibilitou compreender que

[...] quanto à identidade social configurada pelo cargo que ocupa pode tê-la induzido, de algum modo, à produção de nuances de significação sobre o universo educacional. E nesse viés, identificamos que sua concepção acerca da função da escola de Educação Infantil está vinculada à prática docente voltada para a valorização das normas de conduta e da transmissão de valores, lembrando que consideramos, na Educação, que a dimensão afetiva e a cognitiva são imbricadas. (BARROS, 2021, p.165/166)

Na leitura feita também pudemos inferir que as respostas da secretária de educação em certa medida

[...] sinalizam que ela reconhece a importância da função docente na Educação Infantil. Vemos inseridos em sua resposta a compreensão de que o docente necessita entender a responsabilidade que tem em termos de compromisso com a sua atividade profissional. Sinaliza também a necessidade de se ter uma relação entre as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo professor e a compreensão da função social da escola nesta etapa de formação da criança, revela assim em seus argumentos a importância de se articular os dois eixos: o da cidadania e o do conhecimento. Estabelece como eixo condutor para sua resposta a argumentação sobre a importância da função docente na Educação Infantil e o faz vinculando-a à formação de cidadãos. (BARROS, 2021, p. 165)

As colocações apresentadas pela secretária de educação assim revelam que em seu posicionamento pontua a necessidade de se compreender o papel social da escola.

Já nas respostas dadas pelas professoras às perguntas feitas na entrevista semiestruturada buscamos compreender o sentimento de pertença a categoria profissional docente. Nesse sentido, a análise que fazemos tem como referência na derivação do modo como as professoras se veem no exercício da função e as atribuições que compreendem ser da função, em um caminho a compreensão da identidade.

Visto que, a compreendemos na construção do contexto das relações tal como a identidade profissional, que se constitui dos elementos identitários que significam a função.

Nesse sentido, compreendemos que o processo de significação está relacionado aos elementos identitários que o outro, inserido no contexto das relações sociais, faz uso para designar e/ou associar a identidade que sempre está vinculada ao contexto histórico e cultural vigente na sociedade. (BARROS, 2021, p. 170)

As professoras sinalizam as tensões apresentadas no contexto da educação infantil acerca da compreensão da função docente nessa etapa educativa, as tensões que fazem menção dizem respeito as marcas históricas da criação da escola de educação infantil, da qual foram estabelecidas por meio de paradigmas na significação do papel da mesma em termos de tutela e cuidado, em uma perspectiva de filantropia.

Tal compreensão trazendo à tona o cunho assistencialista da escola de educação infantil, demonstrando assim que a função designada a professora era de cuidadora, no qual se estabelecia a preocupação apenas com os cuidados com higiene e a preocupação com a segurança física e com a alimentação. Nesse mesmo viés das marcas históricas sinalizam as concepções da escola com cunho compensatório e preparatório, concepções subsidiadas pela ideia de que a escola de educação infantil tinha a função de preparar as crianças para a etapa subsequente, não em uma concepção de que cada etapa educativa de acordo com o que lhe cabe em termos de conteúdos de fato prepara para a etapa seguinte, mas a compreensão de que o papel da escola de educação infantil era apenas a de desenvolver atividades pedagógicas com foco na alfabetização, desconsiderando assim as especificidades desta etapa, já que a “leitura” feita era de que se os docentes na educação infantil estivessem esse foco, seria um facilitador para o trabalho dos docentes no ensino fundamental e uma garantia de melhor desempenho escolar, ou seja, era atribuído às escolas de educação infantil a responsabilidade de diminuir o fracasso escolar no ensino fundamental.

Acerca da compreensão da função docente, em suas falas, as professoras sinalizam que o processo educativo é o processo promotor do desenvolvimento, evidenciando que no ensinar

na educação infantil existe um conteúdo a ser devolvido, nesse sentido, considerando que é necessário se ter um planejamento organizado e elaborado para isso.

Em um movimento de compreensão de que o ensino provoca o desenvolvimento na criança e, em certa medida, o entendimento de que propor desafios é necessário, com vistas à superação contínua da criança. A percepção que apresentam acerca da função docente traduzida na reflexão docente sobre a práxis.

No entanto, as professoras posicionam a tensão, em uma visão que se apresenta em uma leitura de ressentimento, quando expressam que os pais ao buscarem seus filhos na escola, apresentam suas preocupações em suas falas acerca dos cuidados físicos e emocionais de seus filhos. A interpretação sobre o entendimento das perguntas feitas pelos pais às professoras é de que estes não valorizam a função da escola de educação infantil.

Acerca dessa percepção dos docentes, seria importante mencionar que em se tratando do papel aos pais estabelecidos socialmente é um fato comum a pergunta que eles direcionam as professoras, visto que a preocupação por eles apresentadas podem ser “lidas” como sendo inerente enquanto função de pai e de mãe.

Sobre isso, podemos ressaltar que

[...] e as constatações do dia a dia vivenciado pelas professoras, compreendemos que esse contraponto do “olhar”, o qual pode ser denominado de drama, se personaliza enquanto tensão que “[...] é tanto entre significados divergentes dos papéis sociais, quanto entre os sentimentos, conceitos e valores a eles amalgamados: ‘O drama realmente está repleto de *ligações de tal tipo* [conflitivo] [...]’” (VIGOTSKI, 1929/2000, p. 34-35⁵, grifo do autor apud DELARI JR., 2009, p. 16).

Nessa perspectiva de dramas pessoais, compreendemos que por vezes eles podem “interferir” na forma como que elucidam o contexto e, por vezes, provocar mudanças qualitativas no desenvolvimento, principalmente se pensarmos no sentimento de desvalorização das professoras. Essa complexidade revelada pelo cenário constitui-se da dificuldade da ressignificação da função docente, que afeta sua singularidade e sua particularidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto, fragmento de pesquisa realizada em nível de doutorado, já finalizada, que teve como objetivo compreender as concepções dos professores de Educação Infantil sobre sua função

⁵ Do texto Manuscritos de 1929 Lev S. Vigotski: do original russo, publicado no Boletim da Universidade de Moscou, Série 14, *Psicologia*, 1986, nº. 1, por A. A. Puzirei, sendo os originais cedidos pela filha de Vigotski, G. L. Vigotskaia.

docente, vinculadas ao sentimento de pertença à categoria profissional docente, fatores que se estabelecem como um fator importante na compreensão da identidade docente.

O percurso para reflexão apreender o processo de construção identitária, se deu a partir da compreensão desse conceito inserido num contexto de trabalho que, tal como a identidade individual, se constitui de elementos singulares e sociais que as identificam e as significam. Nesse viés, consideramos que as relações sociais estão imbricadas pelo processo de significação, são pertencentes aos contextos macro e micro, e nesse sentido mediadas por uma carga valorativa e por percepções diferenciadas pelo grupo social do qual são integrantes, questões que foram possíveis perceber na dualidade apresentada quando comparamos as respostas dos pais ao questionário com as respostas das professoras à entrevista semiestruturada. Ao mesmo tempo que foi possível perceber um paradoxo nas próprias respostas dos pais, ou seja, identificamos que os pais valorizam a escola e a função docente, assim como reconhecem que as atividades pedagógicas propiciam o desenvolvimento das crianças. Ao mesmo tempo, constatou-se que emergiram concepções que estabeleciam a função da escola de educação infantil ancoradas em teorias sociais que se estabeleceram historicamente. Elas eram sustentadas pelos paradigmas vigentes e sua finalidade era corresponder às demandas estabelecidas pela sociedade, percebemos isso quando traziam para justificativa de matrícula na escola de educação infantil a necessidade de ter um lugar onde deixar os filhos por motivo de trabalho.

Desvelar as concepções é compreender o alcance delas situando-as socialmente e conhecer de que forma geram debates e tensões. E especificamente no caso desta pesquisa, perceber de que modo elas repercutem e têm impactado o sentimento de pertença das professoras à categoria profissional docente.

Tal sentimento pode ser herança de um cenário demarcado por paradigmas que possibilitaram a desvalorização da escola de Educação Infantil, visto que a significavam por meio da função a que lhe foi outrora destinada. No entanto, tendo como parâmetro as mudanças contextuais, a Educação Infantil tem reconhecida sua função educacional quando passa a fazer parte da Educação Básica, o que demandou a ressignificação das concepções sociais e das políticas públicas, fruto de movimentos acadêmicos e sociais que reivindicaram ações de mudança no cenário educacional pautadas também em discussões sobre a função docente. Desse modo, estabeleceu-se a (re)construção da identidade docente nessa etapa educativa. (BARROS, 2021, p. 172/173)

Em termos das respostas das professoras da educação infantil foi possível perceber que as mesmas têm consciência da complexidade de sua ação docente, em um sentido de reconhecê-la enquanto pila na constituição humana em sua inserção histórico e cultural, é a partir dessa consciência é que se estabelece a identificação das contradições e tensões do universo educacional.

Nesse caminhar é que se traduz a compreensão da identidade docente, e que possibilita assim a busca pela legitimação, que deve ser referenciada por elementos simbólicos, os quais são constitutivos da função e podem impactar a compreensão de uma pertença comum. Sendo assim,

A (re)significação da identidade docente se dará quando for reconhecido no âmbito educacional que, para ser legitimado, o sentimento de pertença à categoria deverá ser o resultado de um reconhecimento de reciprocidade – “em si”, “para si” e “para o outro”. (BARROS, 2021, p.177)

Agradecimentos

Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

A Puc Campinas pela oportunidade de realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARROS, Adelir Aparecida Marinho de. **Na contramão das imposições:** em busca da (re)significação da função docente e do papel da escola de educação infantil. Orientadora: Heloisa Helena Oliveira de Azevedo. 2021. 246 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

DELARI JR., Achilles. **Vigotski e a prática do psicólogo:** em percurso da psicologia geral à aplicada. GETHC - Grupo de Estudos em Teoria Histórico-Cultural, Umuarama (PR), mar./jun. 2009. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/26267176/vigotski-e-a-pratica-do-psicologo-em-percurso-da-psicologia-geral-a-aplicada-del/25>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FERNANDES, Tatiana Márcia. **Professoras de educação infantil:** Dilemas da constituição de uma especificidade profissional: um estudo sobre a produção científica brasileira (1996-2009). Orientadora: Eloisa Acires Candal Rocha. 2010. 65 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A mulher escondida na professora:** uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LOPES, Luciana Pereira da Silva. **Identidade docente na educação infantil:** marcas da formação e das experiências profissionais no contexto das instituições. Orientadora: Heloisa Helena Oliveira de Azevedo. 2015. 156 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro de. **A infância resiste a escola?** Orientadora: Adelaide Alves Dias. 2014. 237 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2014.

MARCONDES, Keila Hellen Barbato. **Continuidades e discontinuidades na transição da educação infantil para o ensino fundamental no contexto de nove anos.** Orientadora:

Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo. 2012. 373 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Paulista, Araraquara, 2012.

MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

RANIRO, Caroline. **O final da Educação Infantil e o início do ensino fundamental: a escola revelada por crianças e professoras**. Orientadora: Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo. 2016. 257 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2016.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras Escogidas III**. Madri: Visor, 2000.

IDENTIFYING CONCEPTIONS OF TEACHER IDENTITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN A RESEARCH CONTEXT

Abstract: The ceiling presents the result of a doctoral research, carried out at Puc Campinas. The object of the research was the teaching identity, a theme inserted in the context of early childhood education, with an emphasis on the discussion about the tensions present in this educational segment originated from the conceptions of belonging to teaching category, in particular, the conceptions that concern the understanding of the teaching function of this educational stage related to the external understandings of this context. Understanding these conceptions allowed us to elaborate the following research problem: to what extent have external conceptions about the role of Early Childhood Education and the role of its teachers impacted these professionals in their sense of belonging to the professional teaching category? The instruments used to compose the empirical material, which aimed to understand this problem, were a questionnaire and semi-structured interview, and the questionnaire was carried out with parents of students enrolled in school units of early childhood education - daycare and preschool and the semi-structured interviews with teachers and directors of this educational stage and also with the Secretary of Education of the municipality chosen for the development of the research. The analysis of the materials revealed that the search for professional recognition is linked to the meaning that teachers attribute to their role and conditioned to the meaning that society attributes to the teaching role.

Keywords: *Teacher identity. Child education. Professionalization. Concepts. Conceptions.*

Apresentação Oral

NOTAS SOBRE O TRABALHO DOS CARROCEIROS DE BELO HORIZONTE FRENTE À PROIBIÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA TRAÇÃO ANIMAL

doi: 10.47930/1980-685X.2022.2302

SALES, Mara Marçal – milmaravilhas2002@yahoo.com.br¹
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Faculdade de Psicologia
Endereço: Rua Walter Ianni, 255 – São Gabriel
31980-110 – Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil

NOGUEIRA, Karina Beatriz de Sousa – akasousan@gmail.com²

Resumo: *O foco da pesquisa aqui apresentada é a situação hoje vivenciada pelos carroceiros – profissionais que transportam pessoas e materiais em veículos conduzidos por tração animal. O recolhimento de materiais que é realizado pelos carroceiros é de suma importância para a manutenção das cidades. Com a coleta de entulhos e outros materiais, eles são agentes significativos no combate à dengue. Em Belo Horizonte, a relevância da categoria foi sendo paulatinamente reconhecida e ela foi sendo inserida na rede de atenção aos resíduos sólidos, parte importante das políticas públicas de controle urbano. Não obstante os carroceiros exerçam atividades relevantes para a dinâmica da cidade, no início do ano de 2021, foi sancionada pelo Município a Lei número 11.285 que determina a substituição gradativa dos veículos de tração animal na cidade no período dos próximos 10 anos. Tal cenário torna especialmente necessário compreender e acompanhar o processo em curso. Está anunciada uma transição de caráter forçado e sobre a qual restam muitas dúvidas sobre como ela será efetivada e, especialmente, sobre as consequências para a categoria dos carroceiros. Pautar esta temática representa uma necessária oportunidade de recolher, sistematizar e compreender o ponto de vista dos principais afetados por todo este processo. O presente artigo representa um recorte deste tema geral e explora as relações entre identidade e trabalho. De forma especial, tendo em vista os campos da Psicologia do Trabalho e da Psicologia Socioambiental, especial atenção é destinada às relações entre seres humanos e animais, no contexto de trabalho.*

Palavras-chave: *Carroceiros. Psicologia do Trabalho. Psicologia Socioambiental.*

¹ Psicóloga, Mestre em Psicologia Social (FAFICH/UFMG), Doutora em Educação (FAE/UFMG). Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Acadêmica do curso de Psicologia (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais).

INTRODUÇÃO

O trabalho humano está em constante transformação. Fazeres e ofícios são criados e findam-se correntemente. Um breve esforço de memória nos leva a constatar uma miríade de profissões que não mais existem: em décadas precedentes as atividades de datilógrafos, calceteiros e chapeleiros, dentre outros, caíram no ostracismo. E, contemporaneamente, assiste-se, por exemplo, à progressiva eliminação do posto de trocador nos ônibus urbanos. Mas, ao mesmo tempo, pode-se indicar a emergência de inúmeras novas profissões, principalmente aquelas ligadas ao mundo digital, como os *Gamers*³, *Youtubers*⁴ e *Influenciadores Digitais*⁵.

Este processo de eliminação e criação de ofícios não ocorre ao acaso. Ele se conecta a fatores diversos. Estes fatores, por sua vez, não são estanques; ao contrário, eles, frequentemente, relacionam-se e interpenetram-se. Conforme Aued (1997, p. 9), “a extinção de profissões evidencia uma sociedade em transição”. Para a autora, o avanço da tecnologia é muitas vezes apontado como o responsável por tal alteração. Contudo, este não é o único determinante para o desaparecimento de alguns ofícios, sendo necessário investigarmos o “[...] contexto das necessidades que geram certas profissões, como imprescindíveis, mas que no momento subsequente as destitui, tornando-as desnecessárias.” (AUED, 1997, p. 10). Conforme Rocha (2017), citando Tolfo (2002), o surgimento de novas profissões está crescentemente relacionado às demandas do ambiente (contexto social) e às estratégias adotadas pelas organizações, além de, obviamente, a carreira ter sua principal origem no indivíduo.

Sem a pretensão de esgotar todos os elementos que podem concorrer para o ocaso e o nascimento de um fazer, pode-se indicar que eles abarcam, em linhas gerais, mudanças nos hábitos culturais, alterações nas práticas de gestão e adoção de novos padrões tecnológicos. De todo modo, um ponto de convergência que marca tanto o findar quanto o inaugurar de um

³ De acordo com a Confederação Brasileira de *E-Sports* (2017), os *gamers* são jogadores que atuam como atletas profissionais de esportes tradicionais e são assistidos por uma audiência presencial e/ou online, através de diversas plataformas de *streaming online* ou TV.

⁴ Segundo Abraham (2019), com a evolução da plataforma de vídeos *Youtube*, ficou cada vez mais comum produzir e compartilhar vídeos, surgindo então as primeiras pessoas que passaram a dedicar-se exclusivamente à essa atividade. Este fato levou ao surgimento da expressão *Youtuber*, que logo viria a se tornar uma ocupação e, posteriormente, uma ocupação remunerada pela própria plataforma.

⁵ Conforme pontua Karhawi (2017), o termo *Influenciador Digital* passou a ser amplamente utilizado no Brasil a partir de 2015 e pode ser definido por alguém que tem poder de influência sobre a decisão de compra de um indivíduo, de colocar em pauta uma discussão e influenciar escolhas a respeito do estilo de vida, gostos e bens culturais daqueles que o acompanham. [...] um influenciador digital é um perfil profissional no campo da Comunicação. Não se trata apenas de um sujeito que tem relevância no ambiente digital e que consegue criar *hubs* [eixos] ao seu redor. *Influenciador digital* dá nome a uma prática profissional que está atrelada a relações com marcas, empresas e pessoas e que possibilita ganhos monetários.

novo modo de exercício laboral é a constatação de que dinâmicas amplas e complexas inter-relacionam-se para tal. E, também, é preciso indicar que os movimentos de eliminação e de criação de ofícios impactam o contexto social amplo e a vida daqueles imediatamente envolvidos em tais atividades.

O texto aqui apresentado tem como foco o processo de alteração no modo de execução de uma profissão antiga em Belo Horizonte e que pode levar ao seu desaparecimento: o interesse volta-se para a situação hoje vivenciada pelos carroceiros.

Dada a inexistência à época de outros meios de transporte, os carroceiros constituem-se como uma categoria que teve grande importância no processo de construção da capital mineira (LOPES, 2013). Sua presença na cidade é, pois, longa e registrada nos documentos históricos que descrevem a edificação da cidade. E depois de mais de um século de existência da metrópole, esses trabalhadores permanecem atuantes na cena pública: estima-se haver, na atualidade, cerca de 10 mil carroceiros em exercício na metrópole (CEDEFES, 2021).

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) define o carroceiro como o profissional condutor de animais e de tração animal e pedais. A descrição aponta que esses profissionais: “[...] cuidam dos animais e efetuam manutenção nos veículos. Conduzem veículos (charrete, carroça, bicicleta) e transportam pessoas, mercadorias e materiais [...]” (BRASIL, 2017).

De modo frequente, é comum que o ofício de carroceiro seja confundido com o de catador. Todavia, embora se possa identificar convergências entre o trabalho realizado por ambas as categorias, trata-se de labores distintos. Conforme Oliveira (2017), a diferença primordial entre os dois se encontra no tipo de tração que move o veículo: enquanto o catador faz a tração do carrinho com as próprias mãos, o carroceiro vale-se da tração animal. Outra diferença importante a se destacar é na coleta de materiais. Os catadores se atêm à coleta, transporte e venda de materiais como plástico, papelão e metais (MAGALHÃES, 2012; SOSNISKI, 2006 apud OLIVEIRA, 2017). Já os carroceiros trabalham majoritariamente com a coleta de resíduos de construção civil, móveis velhos e podas de árvores.

O recolhimento de materiais que é realizado pelos carroceiros é de suma importância para a manutenção da cidade. Eles, por exemplo, são agentes significativos no combate à dengue, com a coleta de entulhos e outros materiais. Como aponta Oliveira (2017), este trabalho constitui-se como um elo relevante para a efetivação dos processos de reciclagem na cidade:

[...] eles despejam a carga nos Bota-Fora - ou Unidades de Recebimento de Pequenos Volumes (URPVs). Os materiais concentrados nas URPV são transportados por empresas terceirizadas, em caçambas, para as Centrais de Tratamento e Estações de Reciclagem, de onde retornam para a cidade remodelados, sendo então utilizados em obras públicas. (OLIVEIRA, 2017, p. 62-63).

Deve-se considerar que a coleta de resíduos constitui-se como um tema de significativo apelo para as cidades na contemporaneidade. A grande presença de resquícios da construção civil no cenário urbano mobiliza a atenção dos governos municipais. Em Belo Horizonte, de acordo com Silva *et al.* (2006), cerca de 42% dos resíduos são compostos justamente por entulhos oriundos da construção civil. Este dado sinaliza a importância do transporte realizado pelos carroceiros como uma estratégia para minorar os efeitos deletérios que o espaço urbano pode sofrer se o acúmulo de entulho não for objeto de atenção.

De fato, já há algumas décadas, o executivo municipal tem orientado suas ações no sentido de propor medidas específicas para enfrentar este problema:

Na tentativa de mitigar e reduzir os impactos ambientais desses resíduos, a prefeitura vem, desde os meados da década de 1990, formulando políticas públicas e implementando um conjunto de práticas de gestão ambiental na tentativa de reduzir os impactos ambientais da indústria da construção civil na cidade [...] (SILVA; BRITO; PEREIRA; AMÂNCIO, 2006, p. 546).

Estas práticas de gestão envolvem diferentes atividades, como a limpeza de áreas tradicionalmente utilizadas como bota-fora e o incremento da fiscalização para coibir o depósito ilegal de entulhos. E, para além destas medidas vinculadas ao espaço, outra frente volta-se especificamente para os carroceiros. De fato, como Oliveira (2017) evidencia, ao longo do tempo, em Belo Horizonte, a relevância da categoria foi sendo paulatinamente reconhecida e articulações institucionais levaram ao desenvolvimento de parcerias com o poder público e outras instituições:

Sua inserção contemporânea como atores urbanos relevantes se transformou em 1993 a partir do reconhecimento dessa classe de trabalhadores como parceiros pela Superintendência de Limpeza Urbana da prefeitura (LOPES, 2013; SEM AUTOR, 2000). O poder público implementou uma série de medidas em torno do “Programa de Correção Ambiental e Reciclagem com Carroceiros”, iniciado quatro anos mais tarde junto à Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. (OLIVEIRA, 2017, p. 62).

Progressivamente, a categoria foi sendo inserida na rede de atenção aos resíduos sólidos, parte importante das políticas públicas de controle urbano.

Silva *et al.* (2006) indicam que o Município estruturou três frentes de ação que tinham estes profissionais como alvo: uma frente técnica, uma frente social e uma frente veterinária.

A frente técnica envolveu a realização de processos educativos destinados a conscientizar os carroceiros quanto à importância, para o meio ambiente, de se coibir o depósito clandestino de entulhos. Ela também propiciou a formulação do projeto *Carroça Legal*, parceria entre a Companhia de Trânsito do Município (BHTRANS) e a Superintendência de Limpeza Urbana (SLU). A ação conjunta desses órgãos permitiu o licenciamento dos carroceiros, o registro dos cavalos, o emplacamento das carroças e a expedição de uma carteira de condutor de veículo de tração animal. A SLU responsabilizou-se, ainda, por receber os materiais transportados pelos carroceiros e destiná-los às estações de tratamento e reciclagem.

A frente social abrangeu ações destinadas a fortalecer a identidade profissional dos carroceiros, com o incentivo à constituição de estratégias coletivas de organização e o fomento à criação de entidades associativas. A frente social também levou à estruturação de uma iniciativa de geração de renda:

Outra forma de inclusão social implementada pela prefeitura de Belo Horizonte, por meio de políticas e práticas de gestão dos resíduos da construção civil, foi a implementação da fábrica de produção de artefatos de concreto em que são utilizados agregados reciclados como matéria-prima. Essa fábrica foi denominada, por seus idealizadores, de Ecobloco. (SILVA; BRITO; PEREIRA; AMÂNCIO, 2006, p. 553).

Já a frente veterinária levou a SLU a estabelecer uma parceria junto à Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais para a constituição do *Projeto Carroceiro*. A iniciativa possibilita a vacinação, o controle de parasitas e o acompanhamento da saúde dos equinos, além de, se for necessário, garantir a realização de internações e tratamentos especializados no campus da universidade. Realizam-se ainda inseminações artificiais e ações de melhoramento genético (OLIVEIRA, 2017).

Como corolário destas ações, citando Rezende *et al.* (2004), Oliveira (2017, p. 62) aponta que: “Atualmente, os carroceiros de Belo Horizonte trabalham majoritariamente como agentes de Educação Ambiental e parceiros da Limpeza Urbana, associados à Política Municipal de Resíduos Sólidos.” Desta forma, a integração destes atores às ações propostas pelo executivo municipal não é pontual ou episódica. Ao contrário, como descrito, ela foi subsidiada pela criação de diferentes ações que possibilitaram e reforçaram a ação coordenada dos carroceiros junto à política de limpeza urbana. Assim, todas estas ações expressam não só a integração dos carroceiros ao modelo de gerenciamento de resíduos ora adotado pelo Município, mas também que se trata de um tipo de trabalho acompanhado pelos agentes públicos e que observa regulações e diretrizes acordadas ao longo do tempo.

Não obstante os carroceiros exerçam atividades importantes para a dinâmica da cidade, no início do ano de 2021, foi sancionada pelo prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, a Lei número 11.285 que determina a substituição gradativa dos veículos de tração animal na cidade no período dos próximos 10 anos (GUIMARÃES, 2021). A discussão a respeito do projeto de lei durou mais de 4 anos, dividindo opiniões. De um lado, estavam os grupos de defesa dos animais que apontavam a corrente e sistemática adoção de condutas inadequadas no trato dos animais. Para eles, o trabalho dos carroceiros tornou-se anacrônico no meio urbano (OLIVEIRA, 2017). De outro lado, defendendo a continuidade do uso de animais, perfilavam-se aqueles que consideram a proibição uma medida higienista (COSTA, 2021).

Leis similares têm sido adotadas em diferentes locais no Brasil. O estado do Rio de Janeiro, em 2016, já havia sancionado a Lei 7194/16 que proibiu a utilização de veículos de tração animal nos centros urbanos do estado (SPITZCOVSKY, 2016). Também o estado de São Paulo e as cidades de Vitória, Recife, Curitiba, dentre outras, aprovaram legislações similares (CÂMARA..., 2021).

A substituição da tração animal por veículos automotivos não se constitui como uma intervenção circunscrita ou simples. De fato, o transporte realizado pelos carroceiros apoia-se na utilização de equinos e a impossibilidade de contar com os animais traz desafios significativos para estes profissionais. Menos do que a mera alteração de um recurso de trabalho, a proibição da utilização de tração animal é vista pelos carroceiros como uma medida que pode inviabilizar o exercício deste trabalho. Para eles, o ofício vive seus estertores.

A atividade dos carroceiros é assumida majoritariamente por pessoas com precária qualificação profissional. Os dados que caracterizam a categoria já estão bastante defasados, mas uma pesquisa realizada em 2006 sinalizava, à época, a presença majoritária de pessoas com baixa escolarização: 14,6% eram analfabetos, 72,2% alcançaram ou concluíram o ensino fundamental, 8,4% cursavam ou cursaram o ensino médio e 4,8% não responderam (SILVA *et al*, 2006). A possibilidade de uma alteração substantiva neste cenário parece remota tendo em vista a inexistência de medidas dirigidas especificamente a este público com a intenção de ampliação da escolaridade.

Em geral, outro traço marcante do ofício é o fato de ele mobilizar grupos familiares e constituir-se como meio de obtenção de renda há muitos anos - em alguns casos, há décadas.

Os carroceiros frequentemente referem-se aos animais como parte integrante de seus modos de vida e vinculam sua utilização a um traço cultural. Eles refutam as acusações de maus tratos e enfatizam que o bem-estar animal é condição para a realização de seu ofício.

A Lei 11.285 não deixa claro como será feita a transição das carroças movidas por equinos para os veículos motorizados (COSTA, 2021). A norma define a mudança, mas os impactos e processos a ela associados não são seu objeto. Assim, não há indicações até aqui sobre como estes homens e mulheres farão para adquirirem o veículo ou a autorização para guiá-lo e, tampouco, sobre como farão para conseguirem outras fontes de renda em caso de não adaptação. Em igual medida, as condições degradadas do mercado de trabalho e que levam a um aumento expressivo do desemprego são desconsideradas. Há que se pontuar também que a mudança anunciada por esta nova legislação alcança os carroceiros em um cenário profundamente impactado pelo prolongamento da pandemia de COVID-19, por significativas pressões inflacionárias e por uma aguda crise econômica. Mesmo que o lapso temporal previsto para a substituição da tração animal tenha sido definido em dez anos, é preciso indicar que há, hoje, generalizada precarização das condições de inserção no mercado de trabalho, com aumento do trabalho informal e o rebaixamento dos salários. Assim, não obstante haja um prazo para as adaptações, o horizonte de partida sinaliza a possibilidade de enfrentamento de dificuldades agudas.

E, para além dos aspectos estritamente econômicos, é preciso lembrar que as alterações anunciadas podem impactar os processos psicossociais associados ao exercício da profissão, pois uma modificação incisiva nos modelos de exercício não traz apenas consequências econômicas. Um novo modo de execução requererá, possivelmente, a consecução de adaptações também de ordem subjetiva e social para a continuidade do exercício.

Tal cenário torna especialmente necessário compreender e acompanhar o processo em curso. Serão apresentados, nesta oportunidade, apontamentos que se vinculam a um estudo em desenvolvimento na cidade de Belo Horizonte. Esta pesquisa, de caráter exploratório, está vinculada às perspectivas da Psicologia Crítica do Trabalho e da Psicologia Socioambiental e busca recolher, sistematizar e compreender o ponto de vista dos carroceiros sobre o processo em curso. Frente à transição que é impelida à categoria, busca-se levantar as consequências que são identificadas e o processo de construção de estratégias de enfrentamento das mudanças que se anunciam. O texto ora apresentado concatena um recorte específico: as

interfaces que aproximam a reflexão sobre o trabalho e o tema da identidade em um contexto de exercício laboral que vincula seres humanos e animais.

TRABALHANDO COM ANIMAIS

A iniciativa aqui delineada perfila-se em um esforço identificável no campo de estudos e pesquisas da Psicologia do Trabalho, de alargar o rol de fazeres objeto de sua atenção. Tradicionalmente, como aponta Spink (2009, p. 228), esta ciência fixou-se “[...] nas profissões, nos gestores e nos grupos de trabalhadores mais fáceis de definir”. Foram alijados do campo de interesse os ofícios de contornos mais fluidos, de exercício intermitente, ou que não ostentavam características deontológicas precisas. O trabalho de natureza informal, tipicamente assumido pelas populações de baixa renda, então, não se configura, historicamente, como um foco de investigação significativo. A realização desta pesquisa, pois, se apresenta como uma iniciativa que reconhece a necessidade de se considerar a multiplicidade de fazeres presentes no horizonte sócio-profissional do país.

A segunda área que subsidia a realização da pesquisa aqui apresentada é a Psicologia Ambiental ou Psicologia Socioambiental. Esta perspectiva surgiu, no Brasil, por volta da década de 1970, em um contexto marcado pela emergência de críticas aos modelos tradicionais da Psicologia, notadamente ao alegado fato desta ciência adquirir, frequentemente, um caráter individualizante. Ela se constitui como uma área de estudo que investiga as inter-relações entre pessoa e ambiente - seja o ambiente natural ou o ambiente construído pelo homem. Segundo Moser (1998, p. 121), “a Psicologia Ambiental estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações - e não somente as relações – entre a pessoa e o meio ambiente físico e social”. Este autor, ao considerar o estudo da inter-relação pessoa-ambiente, joga luz para o fato de que o sujeito avalia, percebe e influencia o ambiente sociofísico e é igualmente influenciado por ele (MOSER, 1998).

Em que pese o caráter sucinto das caracterizações aqui apresentadas sobre a Psicologia do Trabalho e a Psicologia Socioambiental, é patente que as duas vertentes vinculam-se a perspectivas que interpelam a realidade social. E ambas, apesar de elegerem focos distintos de interesse, filiam-se a pontos de vista críticos, enfatizando a significação das relações psicossociais na constituição dos modos de vida.

Estas convergências teóricas consubstanciam um arcabouço que permite a articulação de ambos os campos no estudo aqui proposto. E esta aproximação é especialmente pertinente

quando se considera as especificidades que marcam o ofício dos carroceiros e que cotejam o tema da identidade.

Sob o ponto de vista da Psicologia, a identidade traduz um senso de individualidade, o qual representa o conceito de si mesmo ou do grupo de pertencimento. A identidade é marcada pela processualidade e tem nas relações sociais um papel de relevo para sua constituição. Trata-se de uma temática bastante visitada por esta área de reflexão e que se desdobra em diferentes e abrangentes perspectivas. No âmbito da Psicologia do Trabalho, pode-se destacar, dentre outras, a abordagem proposta por Jacques (1997) que associa fortemente a identidade e o tema do trabalho. Para a autora, a atividade laboral, por representar um dos mais destacados papéis sociais, apresenta-se como uma esfera que ocupa um espaço de grande relevância para a conformação das identidades. Ela ressalta ainda que a exaltação atribuída pelas sociedades contemporâneas ao trabalho vai conduzir, dentre os papéis sociais representativos do *eu*, o papel de trabalhador a um patamar especialmente realçado.

A reflexão sobre a identidade dos carroceiros convida-nos a analisar alguns aspectos que demarcam especificidades associadas a este fazer. Em primeiro lugar, este trabalho apresenta como uma de suas características distintivas o fato de ser uma ação que tem como marca o constante deslocamento. Como uma típica ocupação do transporte e suas atividades cotidianas pressupõem a circulação pela cidade e a exploração do território. Como aponta Oliveira (2017):

Direcionando o movimento de materiais e coisas através das carroças, esses carroceiros e cavalos urbanos se emaranham na malha da grande teia urbana armada pela costura de seus vínculos interpessoais e interespecíficos (INGOLD, 2015). Na circulação que fazem nas vias urbanas, cheias de automóveis dos mais silenciosos aos mais barulhentos, eles tomam para si a cidade inteira, usando-a de modo singular desde as favelas de Belo Horizonte rumo aos bairros vizinhos e além. (OLIVEIRA, 2017, p. 41).

A atuação dos carroceiros tem como marca precípua a itinerância. A cidade é o seu *locus*. O movimento é seu instrumento. Por mais que seja um ofício que remeta à ruralidade, é estreito e indubitável o vínculo que os une ao meio urbano. Os carroceiros retiram das cidades seu sustento e, em igual medida, as metrópoles deles precisam avidamente.

A itinerância que caracteriza os contornos desta profissão joga luz sobre a importância do território e da territorialidade - dois assuntos centrais para a Psicologia Socioambiental:

Nessa dinâmica, os conceitos de território e territorialidade tornam-se instrumentais para a compreensão do movimento constante de (re)produção da vida pessoal e coletiva, situada espaço-temporalmente, no campo ou na cidade. O território, espaço apropriado, comporta condições materiais e simbólicas, relações de classe, de

gênero, etárias; implica disputas. A territorialidade é expressão das formas de ocupação do espaço na consolidação ou na (des)construção dos territórios. (SILVA, 2017, p. 306).

Desta forma, tal profissão tem no espaço um vértice importante para sua conformação e realização.

Para além disso, resta também importante observar que se trata de uma atividade laboral que ostenta uma caracterização *sui generis* por ser realizado mediante a utilização de um animal – e este aspecto é especialmente significativo quando se busca os elementos que demarcam a identidade destes trabalhadores.

Uma história extensa caracteriza a interação entre seres humanos e animais. Como indicam Giumelli e Santos (2016, p. 49), citando Caetano (2010): “A relação dos animais com o homem tem início já na pré-história, quando os animais eram utilizados como forma de proteger o território em que o homem vivia, dando auxílio à caça e transporte de cargas e humanos”. E, continuam as autoras, desta vez citando Hart (1985): “O homem sempre dependeu de interações com outras espécies para a sua sobrevivência, sendo que esta relação a priori era de predação, passando mais tarde para a domesticação” (GIUMELLI; SANTOS, 2016, p. 49). Para elas:

Outra hipótese para o surgimento da relação homem-animal pode ter ocorrido na época de grandes temperaturas baixas e fome, durante a qual o homem utilizava o cão para se aquecer e retribuía o animal com restos de comida (Fuchs, 1987). [...] Na idade moderna, os animais eram utilizados também como cães de guarda, como meio para levar carroças e trenós e acompanhar tropeiros e agricultores (Berzins, 2000). Na idade do bronze e do ferro, os cavalos eram muito utilizados como meio de transporte, por serem considerados mais rápidos que outros meios. (GIUMELLI; SANTOS, 2016, p. 49).

Desta descrição sucinta, destaca-se a menção corrente da intenção da utilização do animal como um instrumento da facilitação da vida humana, seja em busca de aquecimento, auxílio em expedições de caça ou no transporte.

Hoje, a interação com os animais apresenta coloridos múltiplos, mas a convivência doméstica é, certamente, aquela que mais se destaca:

[...] crianças que convivem com animais de estimação se tornam mais afetivas, solidárias, sensíveis, com maior senso de responsabilidade, e compreendem melhor o ciclo vida-morte. Algumas pessoas idosas tratam os animais de estimação como membros da própria família. Ter um animal de estimação nessa fase da vida pode promover alívio e conforto em momentos de perdas e mudanças, que são comuns nessa etapa, além de possibilitar uma melhor auto-estima, e estimular a convivência social. (GIUMELLI; SANTOS, 2016, p. 50-51).

Embora fique patente a conformação geral de uma relação cuja marca mais destacada é a expressão afetiva, há ambiguidades e controvérsias que, segundo algumas perspectivas, também se apontam na convivência com os animais domésticos:

[...] a interação do homem com o animal de estimação, mesmo se mostrando afetuosa, se caracteriza por uma relação de autoritarismo, visto que é o homem que decide sobre a liberdade do animal, quando quer dar carinho para ele, e se vai impedir a reprodução dele ou não, por meio da castração. (FRANCO, 2001 apud GIUMELLI; SANTOS, 2016, p. 51).

Desta forma, mesmo para as relações cotidianas que consagram amplamente a coexistência com animais, há a incidência de críticas que problematizam as relações de poder que norteiam as trocas com os tutores.

Se as relações com animais domésticos já suscitam questionamentos, a utilização de outras espécies como instrumentos ou auxiliares de atividades laborais é ainda mais controversa.

A presença dos animais no âmbito do trabalho é uma realidade que acompanha boa parte da história da humanidade. Eles, paulatinamente, passaram a executar funções como, dentre outras, o pastoreio, a vigilância, a exibição de atividades condicionadas para entretenimento humano e o acompanhamento de pessoas com deficiência visual. A utilização da tração animal é também uma das faces destas atividades laborais e, conforme apontado por Jordão, Faleiros e Aquino Neto (2011), pode ser realizada por várias espécies como caninos, bovinos, equinos e muares. Ela abarca fundamentalmente o carregamento de cargas, seja diretamente no dorso, seja mediante o atrelamento de veículos e suportes. Sua utilização permite o transporte de seres humanos e de materiais diversos e, também, a geração de força motriz em atividades agrícolas.

Não obstante este destacado papel, a utilização de tração animal levanta inúmeros questionamentos éticos. Há argumentos que apontam que o bem-estar animal não é observado e que eles são submetidos a condições degradadas de vida:

Dentre as formas de agressão, ocorrem estresse e tensão excessivos criados pela sobrecarga intensa, contusões e uso de instrumentos pontiagudos, como ferrões e chicotadas, para forçar os animais a trabalharem além de suas forças. Também, estes são privados por longas horas de alimentação (de má qualidade), incluindo ingestão hídrica, e descanso adequados, além da privação de liberdade comportamental. (JORDÃO; FALEIROS; AQUINO NETO, 2011, p. 35).

O descuido com a saúde e a vida dos animais envolveria ainda a utilização de equipamentos improvisados e inadequados (com o potencial de gerar dor e lesões), a exploração de animais doentes e de fêmeas com gestação avançada, a não-observância de padrões razoáveis para os

pesos a serem transportados e o abandono ou abate que inflige sofrimento evitável a animais idosos ou não mais aptos ao trabalho.

Deve-se ressaltar ainda que a precariedade das condições associa-se e é impulsionada pelo fato de a utilização da tração animal ser uma atividade mais ostensivamente presente em regiões empobrecidas ou de economias pouco desenvolvidas. Este tipo de contexto impacta fortemente toda a cadeia de atividades laborais, não eximindo, inclusive, os próprios seres humanos de enfrentar condições adversas para o exercício do trabalho. Como notam, mais uma vez, Jordão, Faleiros e Aquino Neto:

Os maus tratos aos animais de trabalho são antes de tudo um problema sócio-econômico e cultural. Produtores rurais e carroceiros além de muitas vezes não terem consciência da existência e dos direitos dos animais (ou se possuem no sentido prático da palavra se tornam insensíveis a eles), enxergando-os como máquinas, recorrem a métodos cruéis de obter mais trabalho dos AT [animais de tração], por que de outra forma estes e suas famílias iriam morrer de fome. Eles próprios ganham a vida com extrema dificuldade. (JORDÃO; FALEIROS; AQUINO NETO, 2011, p. 36).

A utilização dos animais como instrumentos de trabalho levanta, pois, diferentes impasses éticos. Por um lado, conforme apontado por Faleiros *et al.* (2011):

O status moral e o valor intrínseco dos animais frequentemente não são levados em consideração e estes são, em sua maioria, subjugados frente ao desejo de enriquecimento econômico e à necessidade de sobrevivência dos seres humanos. (JORDÃO; FALEIROS; AQUINO NETO, 2011, p. 36).

Ou seja, sob este ponto de vista, a atividade significa uma expressão evidente do antropocentrismo, redundando na insensibilidade para a condição própria da vida animal. Propostas de proibição da utilização da mão de obra animal, derivadas do fortalecimento dos movimentos pelos direitos dos animais, dão eco a estas concepções e ganham crescente espaço na arena pública atual.

Mas, por outro lado, a presença da força animal é tomada como benéfica, constituindo-se como um fator que, ao poupar recursos fósseis, contribui para o equilíbrio ecológico:

Mundialmente, animais de trabalho, especificamente os de tração, economizam 20 bilhões de toneladas de petróleo, avaliados em dez bilhões de dólares, além de contribuírem para a preservação de recursos naturais finitos, como o petróleo. Mais de dois bilhões de pessoas em países em desenvolvimento ainda utilizam animais de tração em atividades agrícolas e transporte de cargas e pessoas em menor escala. [...] Devido a sua importância, a força motriz gerada pelos animais foi incluída em uma das quatorze fontes de energia renováveis na Conferência das Nações Unidas em Nairobi, pelo Comitê de Fontes Novas e Renováveis de Energia (Ramswamy, 1998; Lund et al., 2006). (JORDÃO; FALEIROS; AQUINO NETO, 2011, p. 35).

Além disso, seria uma ação que se enreda em práticas culturais e que concretiza recurso básico para permitir a sobrevivência de parcelas das populações vulneráveis em diferentes países. Sob este ponto de vista, há a necessidade de sempre se considerar não o trabalho

animal isolado, mas tomá-lo como ação necessária e evidentemente vinculada ao trabalho humano. Desta forma, seria o binômio animal/ser-humano o verdadeiro agente da ação laboral. A compreensão sobre a identidade do trabalhador envolveria de forma inequívoca a consideração da relação intensa e de interdependência que reúne as pessoas e os animais de carga. Assim, frente aos questionamentos hoje incidentes por sobre a atividade, a adoção de iniciativas de proteção aos quadrúpedes que impedissem os maus-tratos e investissem na qualificação progressiva dos tutores seria a solução mais adequada.

A reflexão sobre o trabalho que conta com animais em sua realização representa, então, um convite para se analisar um contexto multifacetado no qual pululam argumentos favoráveis e desfavoráveis à prática. Vista sob a ótica da Psicologia do Trabalho e da Psicologia Socioambiental, esta forma de trabalho constitui-se como um tema de interesse evidente. De modo específico, pode-se constatar que o trabalho dos carroceiros enreda-se em temáticas abrangentes como a informalidade no mercado de trabalho, a precarização das condições laborais e, também, as premissas éticas que devem guiar a relação dos seres humanos com a natureza e com o meio ambiente construído. Mesmo que de forma circunscrita, pode-se dizer que nesta atividade estão postas desafios fulcrais para o cenário contemporâneo. Em um contexto de alterações profundas no mercado de trabalho, de crise generalizada no cenário socioeconômico brasileiro resta cada vez mais necessário destinar atenção às profissões que, margeando a vulnerabilidade social, representam as alternativas possíveis para parcelas significativas da população.

Agradecimentos

Para a realização da pesquisa aqui apresentada, registramos e agradecemos o apoio recebido por parte do Fundo de Incentivo à Pesquisa, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, Fábio. **As novas formas de trabalho e trabalhador: um estudo de caso do Youtube**. 2019. 29 f. Monografia (Bacharelado) - Departamento de Ciências da Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197407>. Acesso em: 06 jul. 2021.

AUED, Bernardete Wrublewski. Profissões no passado - Profissões no Futuro (personagens sociais em tempos de transição). **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 15, n. 22, 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23450>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações. Brasília: MTE, c2017. Disponível em:

<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 08 set. 2021.

CÂMARA de Cascavel aprova lei que proíbe uso de carroças por tração animal na área urbana. **G1**, Paraná, 24 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2021/03/24/camara-de-cascavel-aprova-lei-que-proibe-uso-de-carrocas-por-tracao-animal-na-area-urbana.ghtml>. Acesso em: 16 jul. 2021.

COSTA, Larissa. BH: prefeito Kalil sanciona lei que proíbe carroças e põe em risco trabalho de 10 mil. **Brasil de Fato**, Minas Gerais, 04 de fev. 2021. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/02/04/bh-prefeito-kalil-sanciona-lei-que-proibe-carrocas-e-poe-em-risco-trabalho-de-10-mil>. Acesso em: 06 jul. 2021.

DIA triste em Belo Horizonte pela aprovação da lei que proíbe o trabalho de 10.000 carroceiros/as. As bandeiras da justiça, da verdade e da vida digna flamulam a meia altura. Nota pública! **CEDEFES**. Minas Gerais, 23 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cedefes.org.br/dia-triste-em-belo-horizonte-pela-aprovacao-da-lei-que-proibe-o-trabalho-de-10-000-carroceiros-as-as-bandeiras-da-justica-da-verdade-e-da-vida-digna-flamulam-a-meia-altura-nota-publica/>. Acesso em: 07 jul. 2021.

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 22, p. 49-58, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2021.

GUIMARÃES, Elian. Proibição de com tração animal em BH já é lei. **Estado de Minas**, Minas Gerais, 28 jan. 2021. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/01/28/interna_gerais,1233148/proibicao-de-carrocas-com-tracao-animal-em-bh-ja-e-lei.shtml. Acesso em: 17 jun. 2021.

JORDÃO, Lilian de Rezende; FALEIROS, Rafael Rezende; AQUINO NETO, Hélio Martins de. Animais de Trabalho e Aspectos Éticos Envolvidos: Revisão Crítica. **Acta Veterinaria Brasilica** (UFERSA), v. 5, p. 33-40, 2011. Disponível

em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/1837>. Acesso em: 07 set. 2021.

KARHAWI, Issaaf. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Revista Comunicare**, [s.l.], v. 17, edição especial, [2017?]. Disponível em:

<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Artigo-1-Comunicare-17-Edição-Especial.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

LOPES, Nian Pissolati. **Homemcavalo**: uma etnografia dos carroceiros de Belo Horizonte. 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9BNG4M?locale=es>. Acesso em: 23 jun. 2021.

MOSER, Gabriel. *Psicologia Ambiental. Estudos de Psicologia*. Natal, v. 3, n. 1, p. 121-130, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/JJ6HsWrYfmYZy9XxZxtYVFr/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2021.

OLIVEIRA, Ricardo Alexandre Pereira de. **Carroça Livre: uma etnografia com oscarroceiros e cavalos da vila São Tomás e adjacências**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AVRGMT>. Acesso em: 23 jun. 2021.

O QUE são os eSports? **Confederação Brasileira de e-Sports**. 2017. Disponível em: <http://cbesports.com.br/esports/esports-o-que-sao/#atleta-profissional>. Acesso em: 06 jul. 2021.

RIO DE JANEIRO. Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. **Decreto n° 7194, de 07 de janeiro de 2016**. Dispõe sobre a possibilidade de utilização de animais para fretamento de carroças e charretes no âmbito do estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ, 07 jan. 2016. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/641e898f0b97ee5283257f3400586eab?OpenDocument&Highlight=0,7194>. Acesso em: 16 jul. 2021.

ROCHA, Natacha Silva da. **“O que eu trabalho hoje, é com vídeos”. A construção da carreira de Youtuber a partir da análise de vídeos Draw My Life**. Monografia. Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181166/001064186.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 jul. 2021.

SILVA, Ana Paula Soares da. Pesquisa e atuação da psicologia na cidade e no campo: apontamentos e deslocamentos produzidos desde a categoria espaço. In: RASERA, Emerson Fernando; PEREIRA, Maristela de Souza; GALINDO, Dolores (org.). **Democracia participativa, Estado e laicidade: Psicologia Social e enfrentamentos em tempos de exceção**. Porto Alegre: ABRAPSO Editora, 2017, p. 301-314.

SILVA, Paulo José; BRITO, Mozar José de; PEREIRA, Maria Cecília; AMÂNCIO, Robson. Políticas de práticas de gestão ambiental: uma análise da gestão de resíduos sólidos da construção civil na cidade de Belo Horizonte. **Cadernos EPAPE.BR** (FGV), v. IV, p. 1-25, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2006000300015>. Acesso em: 08 set. 2021.

SPINK, Peter Kevin. Microcadeias produtivas e a nanoeconomia: repensando o trabalho decente. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, .v.12, n.2, p. 227-242, dez. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 set. 2021.

SPITZCOVSKY, Débora. RJ é primeiro Estado do Brasil a proibir carroças puxadas por animais. **The Greenest Post**. jan. 2016. Disponível em: <https://thegreenestpost.com/rj-e-primeiro-estado-do-brasil-a-proibir-carrocas-puxadas-por-animais/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

NOTES ABOUT THE WORK OF BELO HORIZONTE CART DRIVERS IN FRONT OF THE PROHIBITION OF THE USE OF ANIMAL TRACTION

Abstract: *The focus of the research presented here is the situation currently experienced by cart drivers – professionals who transport people and materials in vehicles driven by animal traction. The collection of materials that is carried out by cart drivers is of paramount importance for the maintenance of cities. With the collection of debris and other materials, they are significant agents in the fight against dengue. In Belo Horizonte, the relevance of the category was gradually recognized and it was included in the solid waste care network, an important part of public policies for urban control. Despite the cart drivers carrying out activities relevant to the dynamics of the city, at the beginning of 2021, Law number 11,285 was sanctioned by the Municipality, which determines the gradual replacement of animal-drawn vehicles in the city over the next 10 years. Such a scenario makes it especially necessary to understand and monitor the ongoing process. A forced transition is announced and there are still many doubts about how it will be carried out and, especially, about the consequences for the category of cart drivers. Guiding this theme represents a necessary opportunity to collect, systematize and understand the point of view of the main affected by this whole process. This article represents a cut of this general theme and explores the relationship between identity and work. In a special way, in view of the fields of Work Psychology and Socio-environmental Psychology, special attention is given to the relationships between human beings and animals, in the work context.*

Keywords: *Cart drivers. Work Psychology. Socioenvironmental Psychology.*
